

Atraso não deve bloquear ajuda

por Stephen Fidler
do Financial Times

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, defendeu vigorosamente ontem a necessidade de que a instituição retome seus empréstimos aos países devedores, apesar de seus pagamentos atrasados aos bancos comerciais. A defesa dessa política, adotada pelo Fundo desde o início deste ano, ocorreu ao encerramento da reunião anual do FMI e do Banco Mundial, e um dia após a direção do Fundo ter acertado um crédito "stand-by" de US\$ 1,4 bilhão à Argentina, que tem mais de US\$ 3 bilhões em créditos dos bancos comerciais atrasados.

Antes dessa mudança, o Fundo recusava-se a efetuar empréstimos a países em atraso com os bancos e somente desembolsava tais recursos caso já estivessem assegurados pacotes da dívida bancária.

Camdessus disse que a nova estratégia, que vem sendo fortemente criticada pelos bancos comerciais, é necessária para reduzir o risco de colapso dos pro-

gramas de reformas econômicas a longo prazo. A iniciativa do Fundo, dessa forma, aumentaria a possibilidade de que as negociações sobre tais atrasados sejam concluídas com êxito.

O diretor-gerente afirmou também que não vê nenhuma ameaça ao financiamento bancário que está sendo atualmente armado para o México. Alguns funcionários expressaram temores de que a resistência dos bancos em fornecer novos créditos — condição essencial para o funcionamento do acordo — poderia levar ao malogro do plano.

Camdessus ressaltou que aprendeu uma lição com as prolongadas negociações sobre o acordo mexicano: "temos de observar as ações dos banqueiros, mais do que ouvir suas palavras. Estou razoavelmente seguro de que apoiarão o programa porque este é em seu próprio interesse".

Em seu pronunciamento, Camdessus voltou a abordar o que denominou de "revolução silenciosa" nas idéias econômicas, incluindo políticas monetárias e fiscais sólidas, maior abertura às forças de mercado e a redução do papel dos governos.